

INCIDENTE DE SABOTAGEM FERROVIÁRIA NA POLÔNIA É ALTAMENTE SUSPEITO

Explosão na linha férrea Varsóvia-Lublin, classificada como sabotagem pelo primeiro-ministro polonês, ocorre em meio a tensões crescentes, podendo ser uma operação de falsa bandeira visando uma escalada.

Andrew Korybko*



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial

Investigadores poloneses afirmam que uma linha férrea que liga Varsóvia a Lublin foi danificada pelo que acreditam ter sido uma explosão. O primeiro-ministro Donald Tusk [escreveu no X](#) que “*Explodir a linha férrea na rota Varsóvia-Lublin é um ato de sabotagem sem precedentes, que visa diretamente a segurança do Estado polonês e de seus cidadãos. Essa rota também é crucial para o envio de ajuda humanitária à Ucrânia. Vamos capturar os responsáveis, sejam eles quem forem*”. O contexto que envolve esse incidente é muito relevante.

Naquele mesmo dia, a Polônia havia [reaberto duas passagens de fronteira](#) com a Bielorrússia, que haviam sido fechadas em setembro em resposta aos [exercícios militares Zapad-2025](#) realizados naquele mês entre a Rússia e a Bielorrússia. No

mesmo dia, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Polonesas, Wieslaw Kukula, também afirmou que “(A Rússia) iniciou o período de preparação para a guerra. Eles estão criando um ambiente aqui com o objetivo de gerar condições favoráveis a uma potencial agressão em território polonês”. Isso ocorreu após os comentários de Tusk na semana passada:

“Não quero entrar em detalhes, mas não tenho dúvidas de que os recentes ataques a diversos sistemas digitais, não apenas ao [sistema de pagamento eletrônico] BLIK, são resultado de sabotagem deliberada e planejada. E haverá cada vez mais, por toda a Europa. Porque a guerra que Putin trava contra o Ocidente também está acontecendo dentro de nossas sociedades. Putin possui ferramentas que podem destruir a União Europeia como organização, mas também a Europa como fenômeno cultural. Essas ferramentas são as quintas-colunas da Rússia, presentes em todos os países da Europa.”

Tudo isso aconteceu cerca de dois meses depois que drones russos de isca entraram no espaço aéreo polonês, provavelmente devido a jamming da OTAN. A OTAN tentou abatê-los, mas um míssil perdido atingiu uma casa local. O governo de Tusk mentiu, alegando que a culpa era de um drone russo, e seu rival, o presidente Karol Nawrocki, só descobriu a verdade por meio de um vazamento para a imprensa. Os leitores podem ler mais sobre isso aqui, mas a questão é que o *deep state* polonês possivelmente tentou manipular Nawrocki para entrar em guerra com a Rússia.

Os eventos que precederam o incidente de sabotagem ferroviária na Polônia explicam por que ele é altamente suspeito. O *deep state* polonês já havia tentado, sem sucesso, manipular o presidente para entrar em guerra com a Rússia e, portanto, esperava-se que tentasse novamente em breve. Seu rival, o primeiro-ministro, então, espalhou o medo sobre quintas-colunas russas prontas para realizar atos de sabotagem em todo o Ocidente, uma semana antes de algo semelhante aparentemente acontecer, o que coincidiu com a redução parcial das tensões polonesas-bielorrussas.

Esse desenvolvimento favorece os interesses russos e pode ser visto como um resultado indireto de suas negociações em andamento com os EUA, apesar da escalada relacionada às sanções de Trump um mês antes. Assim, não faz sentido

para a Rússia arruinar isso com um ato menor de sabotagem, que previsivelmente corre o risco de reverter o que foi dito anteriormente, sem mencionar o endurecimento da posição agora antagônica de Trump, dando credibilidade às alegações dos belicistas sobre a suposta perfídia de Putin. Os únicos que se beneficiam são esses mesmos belicistas.

O incidente de sabotagem ferroviária na Polônia pode, portanto, ser uma operação de falsa bandeira para atingir esses dois objetivos, particularmente o agravamento das tensões russo-americanas, o que poderia ocorrer se o Congresso aprovar o projeto de lei de Lindsey Graham para impor tarifas punitivas aos parceiros comerciais da Rússia, como [Trump acaba de endossar](#). O *deep state* americano, seus homólogos poloneses, o Reino Unido e a Ucrânia têm interesse nisso, e espiões russos alertaram recentemente sobre um ataque conjunto polonês-ucraniano “*simulado (de falsa bandeira) contra infraestrutura crítica na Polônia*”.

***Andrew Korybko** é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.
